



**Data Science  
Academy**

[www.datascienceacademy.com.br](http://www.datascienceacademy.com.br)

**Business Analytics**

**Análise Financeira, Liquidez e Análise  
Dupont**

## **Análise Financeira**

Uma análise consiste em distinguir e separar as partes de um todo para conhecer os seus elementos e princípios. Trata-se do exame que se realiza de uma realidade suscetível de estudo intelectual. Através da análise, é possível estudar os limites, as características e as possíveis soluções de um problema.

Financeiro, por outro lado, é um adjetivo que diz respeito às finanças, que é um conceito relacionado com o Tesouro Público, os bens e os fluxos. A noção de finanças é usada para se referir ao estudo da circulação do dinheiro entre indivíduos, empresas ou Estados.

A análise financeira, por conseguinte, é um método que permite analisar as consequências financeiras das decisões de negócios. E para isso, é necessário aplicar técnicas que permitam recolher informações relevantes, avaliar uma série de indicadores e tirar conclusões.

Grças à análise financeira, é possível estimar o rendimento de um investimento, estudar o seu risco e saber se o fluxo de fundos de uma empresa é suficiente para fazer face aos pagamentos, entre outras questões. A análise financeira ajuda a compreender o funcionamento do negócio e a maximizar a rentabilidade a partir da atuação sobre os recursos existentes. Os gerentes podem ter acesso à informação sobre o efeito esperado das decisões estratégicas. Os investidores também recorrem à análise financeira para analisar o grau de risco das suas decisões e para fixar os objetivos a cumprir. Os emprestadores e os credores, por fim, usam a análise financeira para determinar os riscos existentes para cobrar um crédito ou um empréstimo.

## **Análise Financeira Não é uma Ciência Exata**

Nos anos 80, houve uma revolução financeira, marcada pelo aumento dos riscos financeiros a que as empresas estavam expostas, pela crescente importância das emissões de títulos no financiamento das empresas e pela consequente relevância quer da gestão de tesouraria, quer das variáveis financeiras. A implicação desta revolução foi o aumento do número de entidades que emitem pareceres sobre a situação financeira das empresas, não estando já este papel reservado apenas aos bancos, aparecendo aí os auditores e suas empresas de auditoria.

Esta evolução foi acompanhada de alterações na gestão das empresas, no sentido de questionar os tradicionais instrumentos de análise, não para os inviabilizar mas para os enriquecer. A medida que a Análise Financeira evolui, torna-se assim cada vez mais claro que não se trata de uma ciência exata e que não há uma forma única de analisar a saúde financeira de uma empresa.

O diagnóstico da situação financeira de uma empresa pode surgir de uma necessidade interna ou externa. Um diagnóstico interno pode ser necessário para tomar decisões de gestão, utilizando a análise financeira como um instrumento de previsão no âmbito de planos de financiamento e investimento ou para o controlo interno (acompanhamento da atividade e comparação entre as previsões e a performance real). Pode também servir um objetivo informacional, usando a informação financeira como instrumento de comunicação interna ou como elemento de relações sociais na empresa.

Quanto ao diagnóstico externo, surge como instrumento de decisão para entidades externas com influência junto da empresa, tais como bancos, investidores institucionais, governos, fornecedores e clientes. O diagnóstico externo surge também como ferramenta de comunicação com os investidores, o público, as agências de rating e as entidades que elaboram estudos estatísticos financeiros.

### **Fontes da Informação**

Os dados utilizados para calcular os indicadores são na sua grande maioria retirados dos principais documentos financeiros das empresas, já mencionados anteriormente neste capítulo. Vejamos uma breve revisão.

### **Balanço**

Documento contabilístico que expressa a situação patrimonial de uma empresa num determinado momento (geralmente um trimestre, semestre ou ano). Este documento permite comparar o ativo (bens que a empresa possui assim como o dinheiro que tem e as dívidas de terceiros), com o passivo ou capital alheio (o que a empresa deve a terceiros, quer seja empréstimos bancários, responsabilidades para com o Estado, dívidas a fornecedores, etc.). A diferença entre o que tem e o que deve é designada de “situação líquida” (composta pelo Capital que foi usado para criar a empresa, pelo acumular de resultados positivos ou negativos ao longo dos anos de funcionamento da empresa, e por eventuais reavaliações de componentes do ativo).

Num Balanço, o Ativo é igual à soma do Capital de Terceiro com a Situação líquida, ou seja, o Capital Alheio (Passivo) e a Situação líquida (Capitais próprios) financiam o Ativo, logo:

$$\text{Ativo} = \text{Capital de Terceiro} + \text{Situação líquida}$$

Devido às empresas se financiarem com Capitais Próprios e Alheios, o Ativo, normalmente, é maior que o Capital Alheio. Caso não se verifique, ou seja, sempre que o Ativo for inferior ao Passivo (valor do Capital Próprio vai ser negativo), existe falência ou insolvência técnica da empresa.

## Demonstração do Resultado Líquido

Evidencia a formação de resultados num certo período (entre dois balanços) e serve para avaliar a situação econômica da empresa. Esta formação de resultados evidencia-se pela síntese dos custos e proveitos em grupos homogêneos, sendo que existem duas formas de elaboração da demonstração de resultados:

- Demonstração de resultados por natureza
- Demonstração de resultados por funções

É de salientar que existe uma distinção nítida entre resultados operacionais e resultados financeiros. Nos resultados operacionais integram-se os proveitos e custos relacionados à exploração, enquanto que nos resultados financeiros consideram-se os proveitos de aplicações de capital e os custos dos financiamentos, assim como ganhos ou perdas resultantes de aplicações financeiras.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa (Cash-Flows)

A demonstração de fluxos de caixa deve relatar os movimentos de caixa durante o período, classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento, de forma a proporcionar informação que permita aos interessados das demonstrações financeiras determinar o impacto dessas atividades na posição financeira da empresa e nas quantias de caixa e seus equivalentes.

Pode-se dizer que para cada um destes itens, temos a seguinte definição:

- Balanço → Posição Financeira
- Demonstração de Resultados → Desempenho
- Demonstração de Fluxos de Caixa → Alterações na Posição Financeira

Devido ao carácter sintético dos documentos contabilísticos referidos, estes não respondem por inteiro às exigências da análise financeira. Resumindo, temos como principais limitações dos documentos contabilísticos, os seguintes aspectos:

- Não refletem valores atuais
- Existem contas para as quais é preciso fazer algumas estimativas
- Enquanto a depreciação de ativos é uma prática corrente, a sua revalorização é normalmente ignorada
- Os diferentes critérios utilizados podem provocar diferenciações nas várias empresas
- As normas contabilísticas são muitas vezes ditadas por imperativos fiscais que reduzem o significado econômico-financeiro da informação contabilística.



## Dados externos

São também utilizados dados externos como:

- Dados macroeconômicos
- Cotações
- Taxas de juro
- Valores de referência de empresas concorrentes para comparação

## Liquidez

Os índices de liquidez indicam a capacidade de uma empresa para honrar seus compromissos, sejam eles de curto prazo ou de longo prazo. Para chegarmos aos índices desejados, temos que extrair os dados do balanço patrimonial. Principais índices de liquidez:

### Liquidez Corrente

É o índice correspondente ao cumprimento das obrigações de curto prazo, utilizamos os dados do ativo circulante (caixa, banco, duplicatas a receber, estoque, etc.) e do passivo circulante (duplicatas a pagar, fornecedores a pagar, empréstimos de curto prazo, etc.).

Fórmula:  $\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$

### Liquidez Seca

O mesmo conceito da liquidez corrente, porém se desconta o valor do estoque no cálculo, o que ocasiona uma análise mais crítica da situação do índice de liquidez, considerando que as obrigações deveriam ser cumpridas sem comprometer o estoque.

Fórmula:

$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$

### Liquidez Imediata

Índice altamente rígido em relação ao cumprimento das obrigações de curto prazo, pois considera apenas os valores que a empresa tem disponível no exato momento, em contas como caixa, conta bancária, aplicações financeiras e etc...

Fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Recursos disponíveis imediatos} / \text{Passivo Circulante}$$

### **Liquidez Geral**

A liquidez geral apresenta a situação da empresa no longo prazo, obtendo uma visão bem mais ampla e que tem que ser analisada criteriosamente dentro de seus subgrupos.

Fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})$$

### **Resumindo:**

Quanto menor o valor em relação a 1, menos liquidez no item analisado, se for igual 1 está equilibrado, e maior que 1, existe uma folga para honrar os compromissos.

Os índices de liquidez são apenas mais uma ferramenta que nos auxilia na avaliação de uma empresa. Ela deve ser utilizada em conjunto com outras ferramentas.

### **Análise Dupont**

Um modelo surgido em meados da década de 1920, denominado mais comumente como Análise DuPont, funciona como uma técnica de busca para localizar as áreas responsáveis pelo desempenho da empresa. Este sistema funde a demonstração do resultado e o balanço patrimonial em duas medidas-sínteses da rentabilidade dos ativos: a lucratividade das vendas, representada através da Margem Líquida, evidenciando o ganho no preço; e a produtividade, visualizada a partir do Giro do Ativo, que demonstra o ganho na quantidade e indica qual a eficiência da empresa na utilização dos seus ativos para geração de vendas.

Quando buscamos entender os indicadores de Análise Fundamentalista, é importante começar a fazer relação entre eles. Entre todos existentes, temos um bastante importante, conhecido pela sigla ROE.

ROE é o retorno sobre o investimento, é o Return on Equity, o retorno sobre um patrimônio líquido. Esse indicador orienta ao conhecimento de quanto o investimento alvo (neste caso, a empresa) rende em determinado espaço de tempo (geralmente um ano) em



relação ao capital investido. Para a análise em empresas, é o lucro em relação ao dinheiro colocado no negócio por sócios.

A Análise DuPont une os indicadores e a importância do ROE, e permite o entendimento sobre como o retorno de um negócio é construído.

### **Por que você deve entendê-la?**

É a forma mais simples de entender o perfil de lucratividade de uma empresa, de um negócio e assim poder interpretar seus riscos e benefícios. O ROE é formado por outros três indicadores:

- Margem líquida
- Giro do Ativo
- Alavancagem

O ROE pode ser obtido de duas formas:

- $ROE = MARGEM \text{ LÍQUIDA} \times GIRO \text{ DO ATIVO} \times ALAVANCAGEM$
- $ROE = RESULT. \text{ LÍQUIDO} / PATRIMÔNIO \text{ LÍQUIDO}$

Vamos explorar cada indicador e tirar conclusões. Antes de começar, tenha em mente que pelo fato de multiplicarmos todos entre si, cada vez que um tem o valor maior, isso proporcionalmente aumentará o ROE. Entretanto, aumentar um indicador nem sempre é um fato positivo para o negócio.

### **Margem Líquida**

É o resultado líquido na DRE (lucro ou prejuízo) em relação à receita líquida (faturamento menos impostos sobre vendas, devoluções e outras deduções), também demonstrada na DRE.

É o quanto que sobra de faturamento para os sócios. Após esse cálculo, os valores podem chegar até no máximo 1 e não tem limite para ser negativo, caso a empresa apresente prejuízo. É o percentual das vendas que aumentam ou diminuem o patrimônio da empresa, desta forma, isoladamente, quanto maior melhor.

## Ele é o mais importante dos três. Qual o motivo?

Porque não adianta vender mais e aumentar a quantidade de produtos a serem ofertados (aumentar o giro do ativo nestes casos) ou mesmo tomar empréstimos (aumentar a alavancagem), se o negócio não der lucro, não tiver uma margem líquida positiva, pois tais ações podem apenas aumentar o ROE negativo. Por exemplo, um negócio que está iniciando e tem altos valores fixos investidos, precisará de um aumento de vendas para que a margem de contribuição de seus produtos possa cobrir os custos fixos e assim sua margem líquida se torne positiva. Mas ainda sim, esse plano de negócio tem que estar realista na necessidade de se ter estes custos fixos iniciais e em relação à expectativa de venda no mercado, pois, caso não venha a apresentar margem líquida positiva, não alcançará crescimento patrimonial.

### Giro do Ativo:

É a receita líquida (faturamento menos impostos sobre vendas, devoluções e outra deduções) em relação ao total de Ativo demonstrado no Balanço Patrimonial.

Teoricamente, esse indicador mostra quantas vezes está se vendendo o ativo da empresa no período, quando adicionada a margem bruta de lucro. Quanto maior, melhor e para isso, irá testar se a aplicação em ativos está se tornando cada vez menor e se paralelamente o volume de vendas é cada vez maior. Observe a fórmula:

### Receita Líquida / Ativo

Exigimos que o ativo seja menor e as vendas maiores, justamente pelo fator matemático. Em uma divisão, quando o numerador é maior e o denominador é menor, consequentemente temos um resultado maior, o que também aumentará o ROE. Vale dizer também que constantes em uma das duas posições e aumento das vendas ou redução dos ativos, também resultam em melhores resultados.

A partir disso, a missão do negócio passa a se tornar mais eficiente em suas aplicações e aumentar as vendas.

No caso da empresa crescer em suas vendas, existem efeitos colaterais na Margem Líquida que devem ser comparados em termos de lucratividade. A tendência é que essa margem diminua, pois há um aumento de despesas e custos fixos para sustentar uma estrutura de novas vendas. Tais despesas e custos podem ser também variáveis. O aumento de vendas também aumenta o lucro líquido e consequentemente, o retorno.

Um bom sinal a ser identificado na análise de balanços, é uma empresa crescer seus ativos constantemente, aumentar o giro do ativo constantemente ou ao menos manter um valor constante (ambos apontarão liquidez constante das aplicações) e além disso, mantendo





uma Margem Líquida constante ou crescente. É nesse cenário que o investidor terá plena convicção de que seu dinheiro está sendo bem investido e proporciona retornos crescentes. Essa situação pode ser encontrada na análise de balanços com cálculo de indicadores e análise horizontal.

### **Alavancagem**

Mostra o quanto a empresa aplica em relação ao investimento dos sócios. Ex.: Se o resultado for 1,2, ela tem na estrutura de aplicação de 20% a mais que o capital investido. Isso potencializa a base de ativos para conseguir retornos, mas envolve terceiros que nem sempre compartilham do risco do negócio e querem receber independente dos resultados.

Esse valor de 1,2, consequentemente, aumentará o ROE. Nem sempre uma alavancagem tem custos financeiros, então não podemos julgar se ela é boa ou ruim. Isso envolve saber se os juros pagos pelo passivo são menores que os juros recebidos pelo ativo e também saber se o negócio tem capacidade de pagamento dos juros propostos, das amortizações, para saber se a transação aumentará o patrimônio sem problemas. Essa última análise é feita no fluxo de caixa.

Outro fator contábil que impacta na alavancagem, é a provisão de despesas. Esse passivo não tem custos, quando pagos até o vencimento, e compõem o passivo de um mês para o outro. A contabilidade provisiona valores de despesas por competência, a serem desembolsados em um mês posterior. Esse fenômeno sempre formará uma alavancagem ligeiramente maior que 1. E percebe que, esse valor nunca será menor que 1.

Resumindo, o Giro do Ativo e a Alavancagem, são duas formas de potencializar o ROE. Essas formas de potencializar também têm efeitos colaterais e podem piorar a lucratividade de um negócio.

Um exemplo para ficarmos de olho na análise de balanço, são de empresas que pagam mais juros do que recebem de retorno em relação aos seus ativos e continuam a distribuir muito dividendo para o acionista, evitando quitar empréstimos redutores de patrimônio. Nesta situação, é melhor ser credor da empresa, pois o retorno sobre o capital aplicado é maior e a depender da capacidade de geração de caixa do negócio, o retorno será garantido.

Bons estudos.



## Referências:

### Análise Financeira das Empresas

[https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Financeira-Empresas-Pereira-Silva/dp/8522125775/ref=sr\\_1\\_1?ie=UTF8&qid=1487402511&sr=8-1&keywords=analise+financeira](https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Financeira-Empresas-Pereira-Silva/dp/8522125775/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1487402511&sr=8-1&keywords=analise+financeira)

### Análise Econômico-financeira de Empresas

[https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Econ%C3%B4mico-financeira-Empresas-Tarcisio-Carvalho/dp/8522508852/ref=sr\\_1\\_3?ie=UTF8&qid=1487402511&sr=8-3&keywords=analise+financeira](https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Econ%C3%B4mico-financeira-Empresas-Tarcisio-Carvalho/dp/8522508852/ref=sr_1_3?ie=UTF8&qid=1487402511&sr=8-3&keywords=analise+financeira)

### Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial

[https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Financeira-Balan%C3%A7os-Abordagem-Gerencial/dp/8522456925/ref=sr\\_1\\_4?ie=UTF8&qid=1487402511&sr=8-4&keywords=analise+financeira](https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Financeira-Balan%C3%A7os-Abordagem-Gerencial/dp/8522456925/ref=sr_1_4?ie=UTF8&qid=1487402511&sr=8-4&keywords=analise+financeira)